

Amigos despedem-se de Nascimento Brito

Corpo de ex-diretor do 'JB' foi cremado ontem no Memorial do Carmo, no Rio

LUCIA MARTINS
e RODRIGO MORAIS

RIO — O corpo do ex-diretor-executivo do *Jornal do Brasil* (JB) Manoel Francisco do Nascimento Brito foi cremado ontem, por volta do meio-dia, no Memorial do Carmo, no Cemitério do Caju, na zona portuária do Rio. A cerimônia durou cerca de uma hora e foi acompanhada pela família e por amigos próximos. Nascimento Brito morreu às 7h40 de sábado, aos 80 anos, vítima de falência cardíaca, depois de passar 19 dias internado no Hospital Copa D'Or, em Copacabana, por causa de um acidente vascular cerebral.

Suas cinzas serão depositadas no mausoléu da família, no Cemitério São João Batista. Segundo sua filha Maria Isabel Brito, ainda não há data prevista para a cerimônia. Hoje, as cinzas deverão ser entregues à família. Durante 51 anos, o empresário comandou o *Jornal do Brasil* (JB) e esteve à frente da reformulação do jornal na década de 50.

No velório, realizado na capela principal do Memorial do Carmo, estiveram presentes o prefeito do Rio, César Maia (PFL), o governador de Minas, Aécio Neves (PSDB), o arcebispo emérito do Rio, dom Eugênio Sales, o presidente de honra da Fifa, João Havelange, e o vice-presidente das Organizações Globo, João Roberto Marinho.

Durante o velório, o cardeal d. Eugênio Sales ficou responsável pelas exéquias. O religioso, que há 30 anos escreve artigos para o *JB*, destacou a coragem como a principal característica do ex-diretor da empresa e seu papel na resistência à ditadura. "Durante o regime militar, havia um entendimento nosso. Ajudou-me em muitas atitudes a serem tomadas. Foi um homem de coragem. Isso é importante se aplicado para o bem."

Irmão — O presidente de honra da Fifa, João Havelange, um amigo de infância de Nascimento Brito, a quem se refere como *Maneco*, classificou-o como um "orientador". "Perdi mais do que um amigo. Perdi um irmão. Maneco foi um paladino do jornalismo brasileiro. Eu me acostumei a lê-lo e a seguir sua orientação. Foi a perda não só de um amigo, mas de um homem de cultura, de saber."



O cardeal d. Eugênio Sales faz orações no velório de Nascimento Brito, no Rio: homenagem

O avião que comandou um jornal

Nascimento Brito orientou a reforma do 'JB', que dirigiu durante 51 anos

JOSÉ MARIA MAYRINK

Da estréia em 1949 até a nota de despedida em agosto de 2000, quando se afastou das funções executivas, Manoel Francisco do Nascimento Brito dirigiu o *Jornal do Brasil* por mais de 50 anos. Reformulou a *Rádio JB* a convite do conde Ernesto Pereira Carneiro e, em seguida, comandou a modernização do jornal. De "jornal das cozinheiras" — como era conhecido, pelo fato de publicar principalmente pequenos anúncios — o *JB* se transformou num dos mais influentes e mais bem-feitos jornais do País.

"Destaco a condessa Pereira Carneiro, por ter confiado a um ex-aviador e advogado, antes dos 30 anos, a responsabilidade de dirigir rádio e jornal", escreveu o empresário em 7 de abril de 1991, no centenário do *JB*, creditando à sua sogra, Maurina Dunshee de Abreu Pereira Carneiro, viúva do conde, a iniciativa da empreitada. Não citou nomes, mas agradeceu a todos aqueles que o ajudaram a cumprir a missão. Foram centenas os colaboradores que, conforme ressaltou, deram sua contribuição "em parcelas de dedicação, entusiasmo, talento, compreensão".

Reforma — A revolução editorial e gráfica se iniciou em dezembro de 1956, quando Odylo Costa Filho entrou na redação, na Avenida Rio Branco, 110, no centro do Rio, para assumir a direção do *JB*. Chegava a convite da condessa Pereira Carneiro, mas depois de ter conversado várias vezes com Nascimento Brito, já então diretor-executivo da empresa, sobre os rumos do



Brito: revolução editorial e gráfica começou em 1956

jornal. Em dupla com Amílcar de Castro, responsável pela parte gráfica, Odylo conduziu a reforma com a colaboração de Reinaldo Jardim, Jânio de Freitas, Wilson Figueiredo, Carlos Lemos, Luiz Orlando Carneiro e dezenas de outros jornalistas, a maioria deles vindo do *Diário Carioca* e da *Tribuna da Imprensa*, dois pioneiros na reformulação do jornalismo da época.

"Odylo ficou dois anos no *JB*, mas insulso o espírito de reforma e aposentou a velha redação", escreveu Wilson Figueiredo, atualmente vice-presidente da empresa, lembrando a modernização do jornal da Avenida Rio Branco. Nasceu então o Caderno B, um caderno de cultura moderno e arrojado.

As páginas ficaram mais leves sem os fios entre as colunas — uma das inovações do diagramador Amílcar de Castro — e mais bonitas com a abertura de grandes fotos para complementar a informação do texto. Mas foi a linha editorial, pela valori-

zação da notícia e da opinião, que deu credibilidade ao jornal.

"O *JB* passou a ser referência nacional", disse Alberto Dines, o jornalista que levava adiante a reforma de Odylo, ao assumir o cargo de editor-chefe em 1962. Permaneceu nessa função até 1973, pelo período de quase 12 anos, numa das melhores fases do jornal. E também numa das mais difíceis, pois coincidiu com o golpe militar de 1964 e suas consequências, especialmente a edição do AI 5.

O jornal ironizou a medida na primeira página de 14 de dezembro de 1968, informando na previsão do tempo que o ar estava irrespirável. "Ontem foi o Dia dos Cegos", acrescentava uma chamada ao lado, como se fosse simples efeméride. Cinco anos depois, o *JB* driblou a censura, ao publicar uma primeira página sem manchete, mas de grande impacto pelo destaque do corpo 24 no texto, sobre o assassinato de Salvador Allende, no Chile.

Em nota, ANJ lamenta morte de jornalista

Em nota, o presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Francisco Mesquita Neto, comentou a morte de Manoel Francisco do Nascimento Brito: "A ANJ lamenta profundamente o falecimento de Manoel Francisco Nascimento Brito. Ele dedicou-se por 50 anos ao jornalismo na direção do *Jornal do Brasil*, um dos mais influentes órgãos da imprensa do País e um dos fundadores da ANJ, marcando a sua trajetória pela postura de integridade e sempre de defesa dos interesses da nação. Apresentamos condolências aos familiares, à direção e aos funcionários do *Jornal do Brasil* em nome da diretoria da ANJ e dos jornais associados."

EDUCAÇÃO

Secretaria quer participação de pais nas escolas

No início do ano letivo na rede estadual, governo propõe maior integração nos conselhos

MARCOS DE MOURA E SOUZA

As aulas da rede estadual começam hoje com uma proposta da Secretaria de Estado de Educação aos pais dos mais de 6 milhões de alunos. A ideia é que eles passem a ter uma participação mais efetiva na vida e nas decisões das escolas de seus filhos.

A secretaria quer reforçar o papel dos conselhos de escola com o aumento da presença dos pais. Esses grupos são responsáveis por decisões nas unidades, incluindo o projeto pedagógico. Os conselhos são formados pela diretoria da escola, professores, funcionários, pais e alunos. Mas, há anos, a participação de pais e alunos vem diminuindo.

Na manhã de hoje, o secretário estadual de Educação, Gabriel Chalita, apresenta pessoalmente a proposta a pais, professores e alunos da Escola Estadual Enio Voss, no Brooklin, zona sul da cidade. A rede estadual tem 6.100 escolas. Além dos conselhos, a secretaria também defenderá o fortalecimento das Associações de Pais e Mestres (APMs). Elas passarão a receber recursos da secretaria para pequenas reformas. O órgão estadual considera que quanto mais a comunidade participar, melhor será a gestão dos recursos e o sistema de ensino do Estado.

Mobilização — Mas a educação terá outros desafios fora do campo da mobilização de pais. Segundo o presidente da Associação de Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apoesp), Carlos Ramiro, estão entre as prioridades da categoria os concursos públicos — a rede tem 200 mil professores temporários —, o aumento do número de aulas de cinco para seis, no período diurno, e de quatro para cinco, no noturno, e a construção de novas escolas, além de aumento salarial. "Desde 1998, tivemos um único reajuste, no ano passado, de 5%. A inflação passou dos 12%", diz.

Hoje, 240 servidores da educação devem receber um total de R\$ 446 milhões. O pagamento é uma espécie de 14.º salário, chamado de bônus, pago há três anos. Os professores recebem no mínimo, R\$ 1 mil e diretores, R\$ 1.500,00. O teto deve girar em torno de R\$ 4 mil.

ESPAÇO

Meteorito pode ter se chocado com o Columbia, estuda a Nasa

WASHINGTON — Os técnicos da Nasa analisam a possibilidade de o ônibus espacial Columbia ter sido golpeado por um objeto durante o segundo dia da missão espacial. Um radar da Força Aérea, que estava seguindo o voo da nave, havia detectado a separação de um fragmento do ônibus espacial.

Os dados do radar indicariam a perda de um objeto à velocidade de 5 metros por segundo. O impacto poderia ter sido causado por um minimetorito. Tanto a tripulação do Columbia como os cientistas do Centro de Controle de Houston não registraram esse incidente.

Os especialistas da agência espacial estão examinando também as informações captadas pelo radar da Força Aérea. O impacto de um minimetorito ou de um fragmento de lixo espacial poderia ter provocado o problema, que ocasionou a explosão da nave, matando sete astronautas, no dia 1.º.

Em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, pela revista *Time* e o canal de TV CNN, 71% das pessoas entrevistadas acham que vale a pena continuar com o programa de ônibus espaciais, apesar do risco à vida humana. (AP e Ansa)

BREVES

Quadrilha é presa ao tentar fraudar vestibular

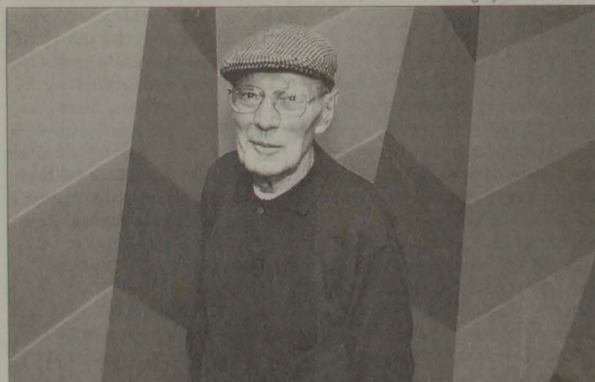
BRASÍLIA — Dez pessoas, incluindo uma menor, foram presas ontem, em Brasília, quando tentavam fraudar o vestibular de Medicina da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde do Distrito Federal. O caso foi descoberto por

causa de uma denúncia anônima. A quadrilha contratou professores para fazer as provas e cobrava R\$ 15 mil de cada candidato. Eles saíam da sala pouco tempo depois e passavam o gabarito por celular ou ponto eletrônico para os alunos.

Sorocaba confirma 1.º caso de dengue hemorrágica

SOROCABA — A Secretaria de Saúde de Sorocaba confirmou ontem o primeiro caso de dengue hemorrágica na cidade. Segundo o secretário Vítor Lippi, trata-se de um caso importado, pois o paciente, um adulto do sexo masculino, contaminou-se

em Barueri, na Grande São Paulo, onde trabalha. O doente continua sob tratamento, mas já está em casa. Sorocaba ainda não apresentou casos próprios de dengue — aqueles em que o doente se contaminou na cidade —, mas já existem 26 casos suspeitos.



Sacilotto: artista foi um dos pioneiros do concretismo no Brasil

Morre aos 78 anos o artista plástico Luiz Sacilotto

O artista plástico Luiz Sacilotto, de 78 anos, morreu ontem, por insuficiência respiratória. Ele ficou internado durante 15 dias na UTI do Hospital das Clínicas, por causa de problemas circulatórios. Logo que obteve alta, Sacilotto voltou para casa, em Santo André. Anteriormente, o pintor e escultor sentiu-se mal e foi levado para o Hospital São Bernardo do Campo, no ABC, onde morreu. O enterro será hoje, no Cemitério Vila Assunção, em Santo André.

Sacilotto começou a trabalhar como projetista em 1943

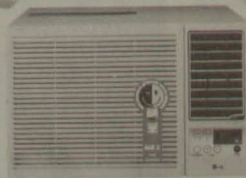
e, paralelamente, desenvolveu sua carreira artística. A primeira fase foi figurativa. Já na década de 40, ele aderiu ao concretismo, tornando-se pioneiro do gênero no País. Suas telas mais representativas misturam geometria e abstração, provocando um jogo interminável de ilusões ópticas.

O artista chegou a representar o Brasil na Bienal de Veneza e participou de inúmeras exposições em todo o mundo. Em 2001, recebeu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA) pelo conjunto da obra.

Além de tudo, a garantia da marca.

Janela - Eletrônica/Manual

- Proteção contra Corrosão
- Chassis Deslizante
- Compressor Rotativo
- Movimento do ar em 4 direções



(De 7.000 a 21.000 BTU/h)

LG
Digitally yours

4x sem juros

Ligue já
SÔ-FRIO
AR CONDICIONADO

5 ANOS
GARANTIA TOTAL 3 ANOS

0800 11 5909